



DIRECTOR E EDITOR,  
Manuel José da Costa Guimarães

REDACTOR PRINCIPAL,  
J. J. M. de Souza Pinto.

Redacção e Administração — Rua Dr. Alberto Sampaio

Propriedade da Empreza O MELRO

Quinzenário humorístico e literário

Guimarães, 7 de Junho de 1914

Composto e impresso na Tip. Minerva Vimaranesense  
Rua de Paio Galvão



Padeçimento da Cruz

FREI MASMARRO — O INTRUJÃO

«Mais negro que um carvão tirado duma mina; Mais negro, muito mais que do carvão o olhar; Preto como azeitona e cruel como o Mar. Oculta este intrujão — o masmarro moderno.»

Contradição!

Contra factos não há argumentos.

A verdade acima de tudo.

Sigamos sem medo, rosto descoberto, pugnando pela verdade e justiça: — o correspondente desta cidade para os "Ecos..." é intrujão.

Como católico da imposturice; como homem (rapaz porque é um garoto) que frequenta as capelas e lansperenes; "o apreciado jornalista sr. José Joaquim Gomes da Silva Couto (La Croix) solícito correspondente desta cidade para o conceituado (?) diário bracarense — Ecos do Minho — como um jornal cá do burgo escrevem — é um indecente escriba que de tudo fala e enxovalha pessoas honradas, que publica lá no jornal scenas passadas na vida íntima, como seja este bocado de prosa nauseabunda e ascorosa, vinda numa carta de Guimarães:

"— Consta-nos que pelas 10 horas da noite finda, após uma ligeira contenda, a sr.ª D. Cândida Lemos, do lugar do canto, julgando-se ofendida pelo seu marido o sr. João d'Almeida, lhe pregou uma sova."

Como vêem é o jornal católico, de Braga, que dizendo-se ter brios consente tal publicação: é o parvo correspondente — doido Couto — o seu autor.

Nojo dos nojos! Com que então desrespeita-se assim um cavalheiro trabalhador e honrado? E' intoleravel! nem parece de católicos!

O *La Croix* só trata de baboseiras, intrujices e refinadas mentiras, ridicularizando a vida íntima, iludindo o povo que o atura, enfim: é uma *vorga*, e viva... a reinação!

Santo António! como isto nos revolta!

Vamos finalizar: vem nos *Ecos* (sempre impagaveis, é claro) de 20 de Maio, n.º 376:

Contem pelo menos uma secção a espécie do antigo «Diz-se»... do *Mundo*, onde faz soa-lheiro da vida particular de toda a gente, descendo não raras vezes, quem a escreve, ao insulto baixo e soés que fere e irrita.»

Cúmulo da intrujice!! *mas quem é indecente? quem se mete na vida particular e íntima, enxovalhando, rebaixando com termos impróprios dum jornal católico apostólico e... de Roma, que apregôa a divina doutrina de Cristo que chegam a ferir e insultar?*

— Os "Ecos do Minho,, e mais o seu correspondente, como acima já demonsframõs.

Bem diz Junqueiro:

Santa Intrujice — entrega as almas toscas  
Santa Intrujice — às nossas artimanhas...

Portanto é o jornal dos enxovalhos e ofensas.

Continuando:

«Não louvamos violências, mas perante um tal caso, vemo-nos obrigados a concordar que o desfôrço é legítimo desde que se troca o sal ático dum humorismo bem entendido pela insídia revoltante ou pelo insulto próprio de arrieiro...»

Arrieiros... são os "Ecos..." e tantos outros da mesma laia.

São os *Ecos*... e o Bracarense apologistas de actos violentos.

Com que então a lei de imprensa não existe, de nada vale, pois não?

Tadinhos!...

Se um dia estas redacções e tantas outras do mesmo pensar forem atingidas pela população num momento de indignação e justiça — essas redacções não devem barafustar, berrar, nem queixar-se à autoridade.

O povo fez — está bem feito.

Sim senhor! belo pensar! optima camaradagem.

Tanta imposturice e covardia! Mais:

«Muito para apreciar seria que o *Melro* modificasse um pouco a sua orientação... ao menos para não termos que lamentar outros incidentes como estes.»

Coitados! metem dó! e pena! inocentes criaturas! confrangem o coração!

Mudar de orientação precisais vós.

Juizo e não insulteis pessoas de respeito, nem publiqueis ofensivas notícias sobre a vida particular que esta é sacrosanta, mas que os *Ecos*... não poupou.

— E pelo que fica dito é fazer-se ideia do que seja a correspondência diária desta cidade para o tal diário.

Sendo verdade o que tudo fica esclarecido — então mais uma vez afirmamos:

*E' hipócrita, doido, intrujão e porco o sr. La Croix — impagavel correspondente dos "Ecos do Minho"...*

Para este só isto:

«Vai mísero cavalo lasarento Pastar longas campinas livremente.»

P. S.— Este intrujão já se referiu honrosamente, em termos encomiásticos ao nosso jornal, num dos *Ecos*, quando encetou a publicação diária.

Galam.

PELO ELÉCTRICO

O Malho deu que malhar! Andou p'ra pôr num frangalho Um grande finório, esse alho Do larguinho da Oliveira: Por sinal, diz a gazeta, Não é valela nem peta Que lhe deram na corneta, Lhe foram à tabaqueira!

Mas p'ra maior arrelia Foi que o tal bom malhador Em vez de ser um senhor, Um sujeito, um figurão, Algum valente pimpão, Foram tesinhas morenas, Veje pois lá o graçola Que é bom ter tento na bola, Assim com certas pequenas!

E' ver quanto custa o amor!  
E' ver quanto custa amar!  
Como Cupido é traidor  
Em vos fazer apanhar...  
Trocai o Deus de ilusão  
Por um belo cangirão  
Do botequim do Andrade,  
Esse, ao menos, não dá penas  
E faz com que as tais morenas  
Tenham de vós caridade!

Malho.

Fala D. Afonso



—Então não sabe que no domingo enchi-me de reinar? diz-nos S. Alteza.

—De reinar?

—Sim! mas oh que reinação! música e foguetes neste meu largo, porque eu não mando noutra parte se não neste passeio das Cardosas. Ouça-me: nesse dia houve festa na associação dos empregados do comércio, para solenizar uma data gloriosa.

A' tarde, houve sessão de *palratório*; eloquentes oradores falaram destacando-se, entre eles, o Serafinzinho; copo de água excelente, etc., etc. E à noite, a música nova executou peças de valia que muito me agradaram. Baixo, cá p'ra nós: olhe que aquela banda é boa, não? até abracei o Guise.

—Pois é, não admira: os rapazes dedicam-se com gosto aos aparelhos de modo que, em qualquer arraial, o povo mata-se só para ouvi-los.

—Mais: recebi um telegrama de S. S. Pio IX dizendo-me que brevemente tenciono dar um baile no hotel da Penha, a nossa Cintra minhota, sendo a dança constante a *Furlana*, visto o seu colega actual do vaticano autorizá-lo só a bailar a sua dança predilecta. S. S. convida-me, participando, também, que o Inácio do hotel já reformou o seu *casino* — imitação ao grandioso hotel do Bussaco. Aceitei e vou; mas como estas botas estão um tanto rompidas já mandei fazer um par de botas (sem canos) ao Canário; os esporins estão submetidos a uma *pequenina demonstração* no correio de S. Dâmaso, e a minha espada gloriosa dos combates mandei-a vir, no expresso, de Coimbra. Como ao terminar o baile é natural que esteja escuro

eu vou pedir ao proprietário da-quele relógio que não trabalha a finesa de ceder-m'o para, quando me retirar da Penha (não vá dar algum trambulhão) meter-lhe uma vela de cêbo e o relógio servir-me há de lampião. Camisa, punhos e colarinhos encomendei-os, no *High-Life*. Tem um grande sortimento e os preços são baratíssimos. Guarda-sol comprá-lo hei, ali, no Largo dos Cêstos, ao Santos, pois que é bom homem. Almoço, antes de sair para a Penha, no Pires; vou à missa a Santa Margarida e logo que na torre da Oliveira batam 10 horas e um quarto põno-me a caminho, em direcção à serra.

—Isso é que é gosar!

—Ah! charutos e lumes de pau compro-os na Havaneza e p'ra descer dêste pedestal mando transportar, para aqui, as escadas da igreja de S. Paio. Logo que chegue à Penha o Inácio tocará o *Rei Chegou* e mais...

—A *Portuguêsa*?

—Sim, a *Portuguêsa*, visto nós sermos todos portugueses (*heróis do mar*). A seguir à recepção realizar-se ha o cortejo assim composto: eu e mais o Pio IX à frente; a seguir o Inácio com uma campainha tocando como quando é do *padre ó ovos*; atraz, as autoridades civis e militares:—o regedor, cabos de ordens, mordomos e filhos e filhas, crianças e rapatigas (todos de cara lavada) dos rústicos; e, por último, a banda de Rendufe, *sgaçando: ó Maria! tu vais para a fronteira...* Jantase; e depois como levo êste canudo sento-me sôbre um penedo a ver se dou com o regedor de Fafê, em mangas de camisa, sentado à soleira da porta. A' noite, principiará o baile, a sala iluminada a candeias (pois S. S. não quer que se apague, no meio do baile, as luzes, como aconteceu, uma ocasião, na assemblea vime-ranense. O serviço constará de: arroz de bacalhau; caldo de nabos e, em vez de vinhos alcoólicos, limonada fresca...

E como não tenho mais em que pensar peço-lhe a fineza de não se esquecer de deitar, lá no seu periódico, que no baile só entram pessoas convidadas por S. S. e que os fatos de *saragôça* já estão prontos no Daniel, do largo do Retiro; o porteiro será o do Colégio do Campo da Feira.

Depois lhe contarei as impressões e peripécias que venham a desenrolar-se.

—Adeus! até sábado se Deus NossoSen hor quiser... que é dia de barbas...

Galam.

## T'arrenego!

A cordealidade da «Alvorada» faz saltar, de dentro dos caixotins do «Ecos», um... Mário...nete (Pinhão Negro) com esta fanfarrônica *enfrasia*.

«Porque não aludis a Miranda de Barros e Crespo Guimarães que vos titariam a pele?»

Não qu'êlé é o esfolas...

A nós não nos desagradava gosar um esfoladela por mãos de mestras!

## Scenas da vida

Olga assentou-se tristemente ao piano, hesitou um momento na escolha da música, mas como o seu espirito se encontrasse sentimentalmente preocupado, escolheu uma romanza. Pelo ambiente perfumado, correram logo sentimentos, paixões, sofrimentos, dores...

Adejavam na pequenina sala rumosas preces de amor, agradáveis confidências de estima, súplicas, confissões, mil coisas que enterneciam...

Os seus dedos epilados, corriam ligeiros, saltavam céleres, ferindo com mestria o branco marfim do teclado.

Terminou a romanza; o tédio e o aborrecimento, roubaram novamente as graças, aparentes de Olga.

Depois, um suspiro, um ah! de desgosto e aborrecimento...

Que bela terminação! São assim que terminam os pensamentos, as paixões, as alegrias.

No momento em que Olga remonta va o pensamento ao passado feliz, o primo afasta o pesado reposteiro, abafa uma exclamação, treme de susto, e entra encarando com agradável expressão, o semblante descorado da sua prima. Depois, sem receio, quebrando o doce silêncio do isolamento:

—Abençoados os que não amam.

—Primo, não me martirise.

—O amor, oh! o amor, é taranta que pica, é chama que consome.

—Primo, deixe em descanso quem sofre.

—Prima... deixe em sossêgo quem ama. Ah! as minhas palavras sensibilizaram-na!

—Não; surpreenderam-me.

—Mais me surpreendeu a mim, quando ao fundo do corredor principiei a ouvir notas tristes, que lembravam suspiros de almas desgostosas...

—Sim, e então?

—Então, a prima que era alegre, divertida, é agora triste, aborrecida...

—Pois se...

—Já não ama!...

—Não. Para mim tudo morreu.

—Esse homem que amou, era a negação de todos os sentimentos nobres, de todos os dotes dignos e honrados.

—Que estranhas palavras, primo.

—Lembra-se do que êle lhe disse num colóquio nocturno, nesse colóquio que para sempre os apartou? Não duvidou êle do meu proceder?, não me chamou incível... e mil coisas mais?

—Não. E' falso.

—E' verdade, muito verdade. Pois bem, eu direi já agora, o que sei, o que descobri.

—Primo... não diga coisas que o ofendam, porque o colóquio que nos separou... talvez nos una outra vez.

—Completamente impossível.

—Porque? Então Manuel...

—Tem aí uma amante...

—Primo... Oh!...

—Odeia a família...

—Oh!...

—Abandonou ultimamente sua esposa querida, e fugiu, talvez com remorsos, para aqui, para terra desconhecida...

—Não diga mais... Porque

não me desenganou há mais tempo? Porque deixou que o amor se ateasse em meu peito?

—Porque só depois dêsse célebre colóquio nocturno, é que me dispuz a inquirir da sua vida.

—Meu Deus!...

—Minha prima!...

Pouco depois, a romanza, espalhou pelo ambiente os seus sentimentos, terminando por um beijo de dedicação e estima.

Que bela terminação! São assim que terminam os pensamentos, as paixões, as alegrias...

Gravatas, colôssal sortido; novidades todas semanas. Camisas, reclame, lindos zefires, desde 600 réis, na

Chapelaria Martins

## Mais uma...

Publicamos a carta que se segue, olhando sôbre-maneira louca como se exprime, como também á sua originalidade. Ei-la:

J. F.—(pômos só as iniciais).

Cá recebi tua carta que muito contente fiquei com algumas Palavras não me agradavão parece que era a fazêr a casuada de mim mas esta bem eu soffro tudo João quando é que nós fallamos ambos de dois como era dantes Olha quando eu fôr para a rua escora vae sempre atraz de mim senão nunca fallamos, Olha, quando estiveres no barbeiro quando for uma Ora que eu bou a Janella e depois vou a ou-recado e bai atraz de mim que fallamos debaixo dos arcos. O que te eu pedia era o teu retrato damo João que eu eide encaixotarlo. Olha se te escesses do retrato Sou esta que te não larga até amorte.

Vai carta felis Voando  
quelindos olhos vais ver  
Carta dá um abraço  
a quem te começar a ler.

O meu amor é barbeiro  
faz a barba ao juiz  
com uma tualha de renda  
mulhada no chafariz.

A. S. P.—(as iniciais só para não melindrar a cachopa.)

## Que admirador!

O sr. Armindo, o erudito historiador (porque de história sabe) que com brilho prega a *choupa* no *A Vizela*, à gente pacata de esta cidade, diz que em Guimarães só tem meia dúzia de amigos (são bastantes); que Guimarães tem também algumas coisas boas. E o erudito cita: a fábrica do Castanheiro e o *Comércio de Guimarães*.

Então nada mais admira?

E a Penha? o S. Torquato? a Colegiada com toda a sua riqueza? a Sociedade Martins Sarmiento? o castelo? a corporação dos Bombeiros Voluntários e tantas mais coisas de importância?

E' soberbo o sr. Armindo...

Chapeus moles e de palha. Bonets ingleses, últimos novidades, na

Chapelaria Martins

## PARA LONGE

Saudades de O. L.

Só porque penso que ela em mim não pensa  
O Maio não me dá fragância a rosas,  
E as noites de luar mais sumptuosas  
São para mim de negridão intensa;

Isvai-se-me a magia dessa crença  
Que me foi biblia em frases carinhosas,  
Feitas de sonho em noites ruidosas  
Das quais me resta a vacuidade imensa...

Mas, sabendo eu que a vida sem abrolhos  
E' vá como uma lágrima dos olhos  
Selta da face para o pó da terra,

Para qua revoltar-me contra o peito  
Que estando á dor das máguas afeito  
Ainda mais esta saudade encerra!...

Triteu.

## INSTANTÂNEOS

E' alto, muito alto, como um *Pinheiro*, inclinado como a torre de Piza, e desamparado como um monumento antigo. Parece um gigante; andar apressado e passo de légua; feições miudadas; temperamento alegre e risonho. Gosta muito do campo, e é senhor dum lábia embelecante, com a qual captiva... a graça das mulheres...

Visto de relance, lembra aquelle Toribio tendeiro dos dedos afusados—aquele monumento de raça galega.

E' baixo, muito baixo, um verdadeiro richarte; é quasi redondo; parece uma bola de bilhar. E' adornado e *copadinho* como um *Carvalho*. Anda sempre aos saltinhos; os braços parecem uma ventuinha. Em outros tempos, nas horas vagas, (não fazia colheres, não) anciava um pouquinho de glória—foi actor; depois ou morte ou glória—foi voluntário... hoje é o que sempre foi. Como actor, parecia Chabi (no corpo) como voluntário o já hoje celeberrimo Makavenco, e como artista... é um dos mais perfeitos.

A.

E' jornalista e director d'um jornal. A sua pena firme e valorosa, combate *descamisadamente* aqueles que difamarem a verdade, a justiça e muito especialmente a sua querida República, instituição porque pugna desde que veio á luz da publicidade.

Para as casas de caridade lá o vêdes ir, de ombrinho caído, onde vai contribuir com o seu préstimo valoroso, para os seus engrandecimentos.

Conhecem-no?

E' o sr. dos discursos e... gentilezas.

Encoberto.

E' conhecido por *Bilontra*. Não é alto. Corpo regular. Côr, uma espécie de branco, fugindo para cera.

Veio da Lusa-Atenas dar á costa de Guimarães.

Frequenta o liceu onde é notado pelas suas maneiras exentricas e esgares contínuos.

Quando por aí se vê, ou de *monóculo* assediado por uma forma em tudo cómica, ou sobraçando *muitos livros* para mostrar que é *studante*, ouve-se lá longe, uma voz que, num eco muito compungido, assim resoa: melhor ficasses lá pela *Rainha da sciência*, do que vires atormentar esta terra pacata e linda.

Trélam.

**IMPOSSIVEIS**

- Que se venere o cruseiro do largo 1.º de Maio.
- Que a sardinha faça greve.
- Que os militares deixem as suas novas polainas.
- Que o Lial deixe de viver entre os bichos.
- Que se realize o casamento do tal guarda nocturno e diurno.
- Que se extermine os parasitas.
- Que não haja devotos irónicos às novenas do Campo da Feira.
- Que o largo Alberto Sampaio fique sem ervas e porcos.
- Que o *Pinho Negrão* deixe de ser basófia.
- Que a titi batêsse no «Malho».
- Que os «Ecos do Minho» e a «Alvorada», cheguem a um acôrdo.
- Que *La Croix* ganhe juizo.
- Que D. Afonso e Pio IX façam uma viagem a pé.
- Haver perna que sirva no cano duma bota que se encontra em S. Paio.
- Que o Bernardo não reze a *Baco*.
- Que a rua de D. João I seja recomposta.

Brevemente, a sair:

**Musa Vil**

Versos de *Leão Martins*

Prelaciados pelo inteligente homem de letras

Dr. *Veiga Simões*

**Secção literária**

**Gemidos da nossa lira**

(Cancioneiro pra biolas e mais instrumentos de cordas e... palheta).

- O' Maria trás cá a escada  
Que o meu pai vai ás cerejas
- Não vou que estou ocupada
- Já t'o digo, ó malcreada
- Vai resar lá p'rás ingrejas.

*Eu estava a fazer namoro  
A' esquina duma rua  
Vai o pai pronta-me um morro  
Que me pôs logo na lua.*

*Meu amor se bires quair  
Folhas berdes na banranda  
Olha que sou saudades  
Que u meu coração te manda.*

*Bai carta filliz carta  
Na folha duma rozeira  
A deus O' Antoninho  
Quem me dera a sua beira.*

Sombrinhas, guarda-soes e bengalas, o maior sortido, na

**Chapelaria Martins**

**CONSTA QUE:**

- Umás certas senhoras exibem, aos domingos, trajes apropriados em dias de carnaval. Ainda no passado domingo fômos obrigados a recolher a casa, espantados, cheios de terror e medo...
- O pai Carneiro vai tirar exemplares do seu grande bigode para pôr nas exposições nacionais.
- Em S. Paio vai haver pedra para mais de 10 séculos.
- Um barbeiro desta cidade vai mostrar a sua filosofia no *malho*. Apoiadol!
- Os ciclistas de Braga, como de costume, trouxeram chuva.
- O chefe deu a demissão ao guarda civil n.º 28.
- A policia deixa de prender as rolas nocturnas, devido ao seu superior as soltar.
- Está comprado o terreno para a linha eléctrica de S. Paio seguir para a Penha.
- O presidente cá disto já possui um *otómovel*.
- Nos estaleiros da rua Donães, está-se procedendo à construção da nossa futura *marinha de guerra*.
- Uma comissão de engenheiros civis, anda em estudo para projectar a grande ponte sobre o Rio *Selho*.
- Por ocasião das grandes festas ao S. João no Rio de Santa Luzia, o govêrno brasileiro far-se há representar nas mesmas festas com o crusador «S. Paulo».
- Num dos dias da primeira quinzena do mês corrente, promovem, no nosso primeiro teatro, um elegante *sarau de caridade*, os srs.: Adriano Trepa, Armino Guimarães, Jerónimo Almeida, (poeta), Mário Cardoso, Amadeu Carvalho e Alberto Costa, revertendo o seu producto em benefício do Asilo de Santa Estefânia. A êste grupo as nossas felicitações e oxalá a casa esteja à cunha... mesmo uns sobre os outros... porque a idea é nobre e altruista.
- O Cabral anda arreliadíssimo. Cautela, pois.
- Em Guimarães há nove jornais. Caramba!...
- O *Melro*, brevemente, publicará caricaturas.
- Na noite em que se apagou a luz eléctrica, ouvimos dizer a um cidadão ali para o lugar de Santa Margarida, o seguinte: *Apague-se a luz que ai vem Fantomas*. Autêntico.
- Viagens rápidas*:—No carro da Santa Casa da Misericórdia.
- Um grupo de rapazes tenciona fazer uma cascata ao meu rico S. João, no largo 1.º de Maio. Que haja muito *foguetório, virório, danças de tango, fogueiras e bichas de rabusco* são os nossos desejos.
- Em Fafe se trabalha valentemente para a recepção aos socialistas cá do burgo.
- Para fiscalizar a hygiene vimaranense a câmara mandou vir um especialista para enterrar os mortos e ressuscitar os vivos. Amen.
- A festa realizada, domingo passado, na sede da Associação dos Marceneiros decorreu animada e tudo na melhor ordem. Assim é que deve ser.
- Foi muito visitada a exposi-

- ção no Asilo de Santa Estefânia, sendo os trabalhos ali expostos admirados e comprados pelos bondosos vimaranenses. Vê-se, pois, que naquela casa de educação e recolhimento há brilho e gôsto artístico.
- A bigorna bateu no «Malho». O mundo ás avessas!
- Um terceiranista do nosso Liceu quando falava a respeito da sua vida no futuro, soltou a seguinte bacurada: eu cá quero-me casar mas não quero mulher. Que maduro!
- Um académico mandou dizer ao pai que a cabeça dêle não era para isto.
- Um estudante de Amarante, brevemente vai tomar as honras de cavaleiro.
- O D. Afonso anda arreliado por lhe laltar o diurno e nocturno.
- Os frequentadores dum café dizem-nos que já não ouvem, como de costume, a *voz suave duma cotovia* que à noites se costumava *ouvir*. (Porque será?...)
- La Croix* é o mesmo que o correspondente impagável e intrujão dos *Ecos do Minho*.
- Uns cavalheiros de Fafe foram insultados por prejudiciais. Isso não se admite numa terra civilisada como a nossa.
- O nosso cabeçalho anda sempre a mudar. Caramba! 'té parece mal...
- Em Guimarães há muitos poetas. Duas duzias já nós conhecemos...
- Já chegaram as cadeiras novas para o D. Afonso.
- O *Malho* foi *malhado*... muito regularmente.
- Um estudante do Pevidem em breve virá a ser nobre.
- Os sinos de S. Paio puzetam-se em grêve, e vão resolver o assunto na igreja do extinto seminário. Pobres dos académicos.
- O impagável correspondente dos «Ecos do Minho» pediu a um estudante Amarantino a sua capa de borracha, para tirar a sua fisionomia insinuante.
- Se abriu uma subscrição para cortar o cabelo e fazer a barba ó *La Croix*.
- Qualquer dia chega um vagon de painço, para o «Melro» que já comeu o que tinha.
- O *La Croix* precisa de dinheiro e vende o *pó-pópó* por 1 centavo.
- Qualquer dia fura-se uma capa ao Fordéco do «Mister Pinto».
- O académico Amarantino faz a sua estreia na proxima tourada cá do burgo, e será muito aplaudido.

**Palcos & Salas**

**Companhia do Nacional**

Será nos próximos dias 26 e 27 do corrente que a distintissima companhia do Teatro Nacional realiza duas récitas de assinatura no nosso melhor trato. A assinatura encontra-se aberta na barbearia Simão Costa, à rua de 31 de Janeiro.

Colarinhos, suspensórios, meias, peugas e lenços, na

**Chapelaria Martins**

**Um jovem... como há muitos**  
(Apólogo)

- Um mancebo interrogado por um ancião respondia sobre o que vou referir:
  - Que pensas tu ser?
  - Serei advogado, que é profissão honrosa e de proveito.
  - E depois?
  - Jornalista e deputado, pois que para isso tenho boa loquela e bom peito.
  - E depois?
  - Tocarei no registo que nas altas regiões tanto ajuda e na primeira ocasião serei ministro.
  - E depois?
  - Milionário, quem o dúvida? Conto que serei rico sem demora; pois que triste cousa é vêr-se um homem sem apuros.
  - E depois?
  - Terei o meu dinheiro em circulação: palácios e carruagens e divertimentos não me hão de faltar.
  - E depois?
  - Serei conde, assim o espero. Ou marquez e gran-cruz, o que me será muito agradável.
  - E depois?
  - Disfrutando imenso, andarei nas palmas da fama e da glória.
  - E depois?
  - Sorrindo-me a sorte, verei em paz deslizar longos anos.
  - E depois?
  - E... depois... Oh Deus! a morte.
  - E depois?
  - Então, e depois?
- .....  
*Tosca.*

**Museu Vimaranense**

- O convento de S. Crispim.
- A dança—*Tacão e bico*—por os irmãos russos.
- Os n.ºs 68 e 45 da rua de S. Dâmaso.
- 52 do Passeio da Independência.
- 5 e 6 do Toural.
- 56, 75 da rua da República.
- 39, 66, 64 e 101 da Rua Egas Moniz.
- 62, 64, 36 e 74 do Largo dos Trigais.
- O lampeão da policia.
- A calcetearia da Avenida Bombarda.
- A penitenciária *cá do burgo*.
- A sineta da Senhora da Guia.

**Publicações**

Recebemos mais os seguintes periódicos: *Acção, Aurora, Malho, Evolução Republicana, A Briosa e O Despertar*. Agradecemos e vamos permutar.

**Professôra**

*Cacilda da Madre de Deus de Oliveira Soares, leciona Instrução Primária, Português, Francês e bordados em sua casa ou das alunas, a horas convenientes. Preços módicos. Falar na rua 31 de Janeiro, 82.*

# PADARIA COSTA CARNEIRO

RUA DE PAIO GALVÃO

(em frente à Praça do Mercado)

A casa que em Guimarães vende todos os artigos concernentes ao seu negócio, tais como:

Esplêndidos *bijoux* e saborosos biscoitos. Grandes depósitos de farinhas, etc.

Visitem a

**Padaria Carneiro**

## QUEREM-SE CALÇAR?

Vão à Sapataria Académica, de

**AUGUSTO FARIA,**

onde se encontra o melhor sortido de calçado de luxo para homem, senhora e criança.

*PREÇOS BARATÍSSIMOS*

Rua de S. Paio—GUIMARÃES

## LOJA DE SOLA

DE

Joaquim S. Boaventura Mendes Guimarães

Nêste estabelecimento encontra-se um variado sortido em sola, cabedais e miudezas proprios para sapatarias.

Artigos de luxo para calçado.

Grande sortido em fivelas e aperta-laços para senhora e creança.

Exportação de calçado e deposito de malas de chapa e couro.

*Preços baratissimos.*

1, Rua de S. Damazo, 3—GUIMARÃES

# VAGO

Se quereis saborear o bom café experimentai a inegualavel marca **DELICIOSO** que se vende na

**CASA MARTINS,**

Rua da República, em frente ao mercado do leite.

Neste mesmo estabelecimento se encontra um bom sortido de mercearia e confeitaria; especialidade da casa—**Queijo da Serra da Estrela.**

VISITAI A CASA MARTINS

## FOTOGRAFIA MODERNA

DE

**DOMINGOS ALVES MACHADO**

Rua de S. Damaso — Guimarães

Executa-se com prontidão, nesta bem montada fotografia, todos os trabalhos que lhe forem requisitados

*PREÇOS RASOAVEIS*

José de Magalhães Bastos & Vinagreiro

Mercearia, Confeitaria e Pastelaria

### LUNCHES

Grande e variado sortido de dôces de todas as qualidades Executam-se encomendas para Casamentos, Baptisados e Soirées

Bolachas Nacionais e Inglesas

Vinhos de mēsa, finos e espumosos

Champagnes, Cognacs e licores

Conservas Nacionais Estrangeiras

Massas e farinhas alimenticias

Chá, café, chocolates e cacaos

Azeite de Traz-os-Montes

Géneros de mercearia de primeira qualidade.

**Tabacos — Habilitados.**

## Sapataria da Moda

DE

**José Nunes**

Acha-se esta sapataria instalada na rua de Gil Vicente, com grande sortido de calçado tanto para senhora como para homem e crianças. Visitem, pois, esta acreditada casa.

CONCERTOS RÁPIDOS E SEGUROS

PERFEIÇÃO. PREÇOS MÓDICOS

## O MELRO

Publicação quinzenal

PREÇO DA ASSINATURA

(Pagamento adiantado)

Mensal... 40 rs.

Número avulso... 20 „

Pelo correio aumenta 60 réis, para o porte e cobrança.

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anúncios e comunicados, por linha 40 rs.

Repetição por linha... 20 „

Anúncios, não judiciais, para os srs. assinantes, 25 % de abatimento.

## O MELRO

Publicação quinzenal

*Ex.<sup>mo</sup> Sr.*